

Juízo e misericórdia: o caminho do perdão e da esperança

Haroldo Reimer

A linguagem dos profetas bíblicos é marcada por uma dureza nas denúncias de atrocidades contra os fracos e empobrecidos. Também os anúncios de juízo são duros, porque falam de uma intervenção de Deus na história do povo, a qual trará muitas desgraças. Especialmente os profetas do século 8 a .C., como Amós, Isaías (caps. 1-39) e Miquéias, trazem esta marca. O profeta Oséias também compartilha esta característica.

Mas os livros destes profetas também falam de perdão, conversão e esperança. Muitas vezes é assim que há possibilidade de um caminho de futuro para dentro das ameaças e do juízo. O futuro em esperança é a superação do juízo através do caminhar em retidão e justiça.

Amós, talvez o mais duro dos profetas, anuncia um futuro que antevê a desgraça de todas as instituições sociais do Reino do Norte, enquanto grandeza política. A causa do juízo são as variadas formas de agressão contra fracos e pobres por parte da elite do povo. O profeta chega a dizer que “talvez” haverá chance de salvação para aqueles que restabelecerem a justiça no portão (Am 5,15). Isaías, o profeta cidadão, também é muito perspicaz na crítica dos desmandos dos fortes e governantes (Is 3,12-15; 5,8-10; 10,1-3). Ele anuncia a vinda do exército assírio como a mão estendida de Javé para castigar os ímpios e opressores (Is 10,5), mas pensa que este juízo será um processo de renovação e purificação especialmente para a cidade de Jerusalém (Is 1,21-26). Miquéias também ataca duramente as lideranças de Judá e de Jerusalém, e o ponto alto de seu anúncio de juízo é a completa destruição da cidade de Jerusalém, com todas as suas edificações e instituições.

Tais palavras de crítica e juízo são muito duras. Por isso, devem passar por revisões do próprio profeta ou por releituras posteriores. Os outros profetas acima mencionados passaram por um processo de releitura. Miquéias teve que ser relido, porque Jerusalém foi novamente reconstruída. Há necessidade de novos caminhos. Toda a coleção dos profetas passou por uma releitura. Malaquias, que é o último livro do cânon profético, é uma liturgia que expressa esperança por conversão.

O capítulo 14 de Oséias é constituído por uma tal revisão e por releituras. No texto, misturam-se palavras e temas que remontam ao próprio profeta Oséias do século 8 a .C. Assim, por exemplo, o tema da crítica da confiança no militarismo, a crítica da confiança em imagens de deuses. Mas também a grandiosa fala da misericórdia e do amor de Javé para com Israel lembra em muito as palavras de Oséias no capítulo 11. Vindas de Oséias, essas palavras querem expressar o sofrimento do próprio Javé no anúncio do juízo. Em Os 11,8, consta: “Meu coração se contorce dentro de mim, minhas entranhas comovem-se”. O profeta fala por si e por Javé.

O capítulo 14 de Oséias é um anúncio da graça e do amor de Deus por Israel. A ênfase está na graça e na misericórdia. As faltas do passado são expressas de forma estereotipada através de referência a temas teológicos importantes da pregação de Oséias. Ao invés de sacrifícios a imagens, haverá a pureza de lábios; ao invés da confiança em instrumentos militares, haverá a confiança no Deus em que os órfãos encontram misericórdia (v. 4). No texto, superabunda a oferta da graça. Javé se dispõe a curar e a amar com generosidade (v. 5). É difícil saber se estas palavras ainda são do próprio Oséias, nos tempos imediatamente anteriores à destruição do Reino do Norte, ou se constituem uma releitura de tempos posteriores. O importante é perceber que a crítica profética tem continuidade na história e na vida do povo de Israel. Há um diálogo continuado! Assim, estas palavras de amor e misericórdia também poderiam muito bem ter surgido em tempos posteriores, talvez durante o século 7 a .C. ou até durante o tempo do exílio e pós-exílio. Porque as palavras proféticas vão construindo novos contextos, porque renovadamente dirigem-se para as pessoas que se colocam na escuta.

As palavras de Os 14,6-9 são poesia sobre Deus na criação. Javé se apresenta na fala profética como o Deus que atua nos elementos da natureza, proporcionando ao povo o orvalho, a madeira, a sombra, o

trigo, o vinho. Enfim, todos os frutos da terra são apresentados como procedentes da ação do próprio Javé. Com essa linda poesia teológica, o Livro de Oséias retoma o tema que percorreu todas as falas e páginas do livro: ver em Javé e não em outros deuses a fonte da vida do povo.

O último versículo do Livro de Oséias é uma advertência sapiencial. As pessoas sábias compreenderão, as inteligentes, reconhecerão! “Porque os caminhos de Javé são retos e as pessoas justas caminharão neles”.

[Texto publicado em: REIMER, Haroldo (org.). *Oséias. Juízo, misericórdia, conversão. Encontros sobre o livro de Oséias*. São Leopoldo: Cebi, 2005, p. 39-41]